# SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

AVENÇA

ANO XXXII

OUTUBRO / NOVEMBRO DE 1976

N.os 376 e 377

Avulso Esc. 10$00

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607


## Inquérito de «Sempre Pronto»

### Qual a sua opinião acerca dos «Artigos de Fundo» do «Sempre Pronto»?

Mais um punhado de Amigos nos vem dirigir palavras de apreço pelo nosso trabalho de mais de 30 anos, com palavras que não admitem qualquer dúvida quanto à sinceridade de que estão penetradas.

Uma nossa prezada amiga, D. Jesuína Aurélio, viúva do nosso sempre saudoso companheiro de trabalho Luís Simões Aurélio, não esconde a sua indignação com o vitupério com que, afinal inutilmente, se pretendeu atingir quem neste jornal trabalha. Diz aquela senhora que ficou muito surpreendida *«ao ler que um escoteiro afirmava que os vossos artigos de fundo não conseguiam ser lidos até ao fim. Eu não tenho grande cultura, mas leio-os com muito agrado e proveito, porque são escritos de forma que podem ser compreendidos tanto pelos que têm elevada cultura, como pelos menos cultos, como é o meu caso».*

Termina, lamentando que o jornal vá suspender a publicação.

Um jovem de 17 anos, com 2 anos de escotismo, também nos transmite palavras que muito fundo nos calaram. Trata-se do guia de patrulha do Agrupamento 235 do CNE, da bela cidade da Figueira da Foz. Diz-nos este companheiro que tomou conhecimento da existência do jornal há alguns meses, graças a um camarada nosso assinante que lho empresta depois de o ter lido. Presentemente, ia fazer a sua assinatura e aconselhar o bibliotecário do seu agrupamento para fazer outro tanto.

*«Acerca dos vossos artigos de fundo* — diz este nosso irmão escuta — *tenho a dizer-vos que os acho interessantíssimos, nada maçudos e muito pessoais. Isto na medida em que, quando me sento para ler o* Sempre Pronto, *tenho a sensação de estar a conversar com um velho amigo, que me transmite os frutos da sua experiência e conhecimentos. Também aqui vos quero testemunhar a minha grande tristeza e desilusão ao saber que o* Sempre Pronto *não mais existirá em 1977».*

Continua na pág. 10

## O «SCOUTING FOR BOYS» E A EXPANSÃO DO ESCOTISMO



Depois do êxito obtido com o acampamento de Brownsea, tornou-se evidente para B.-P. a necessidade de, aproveitando a euforia a que o acontecimento dera azo, serem tomadas as medidas convenientes para promover a expansão do escotismo.

O Chefe sentia que era indispensável aproveitar essa excelente oportunidade para levar a prática do seu método até aos mais recônditos locais do seu país.

Sem qualquer sombra de dúvida, vê-se que é essa a preocupação que daí em diante se instala no pensamento do Fundador. É isso mesmo que se pressente na carta que, volvidos dois meses, dirige a Everett:

*«Espero ter possibilidades de fazer uma larga difusão de um esquema que, à semelhança dos guias de que se servem os professores. os dirigentes das* Lad Brigades *e dos* Cadet Corps *e ainda doutras instituições da juventude, se baseie na edição de um manual sobre desenvolvimento do carácter e do civismo entre as gerações que despontam, graças a um método fácil e acessível que não só se torne popular e atraente para os rapazes, mas que até também interesse profundamente os próprios instrutores».*

Continua na pág. 6

## A «BIGORNA DE PRATA» PARA O ESCOTISMO MUNDIAL



Ao ser-lhe conferida a *SILVER ANVIL* pela Sociedade de Relações Públicas da América, o Escotismo Mundial foi alvo de uma significativa distinção que o coloca numa posição sumamente honrosa,

Eis os protagonistas da cerimónia da entrega do trofeu (*da esquerda para a direita*): Bower Carty (Canadá), antigo presidente do Conselho Mundial; Irving J. Feist (EUA), actual presidente; Laszlo Nagy (Suíça), secretário geral, que ostenta o trofeu; Edouard Duvigneaud (Bélgica) e Akira Watanabe (Japão), membros do Conselho Mundial); e Richard Fisher, da Sociedade de Relações Públicas da América, que entregou o prémio.

(Vide página 8)

UM FAMOSO ESCOTEIRO

# O astronauta James Lovell esteve em Lisboa

**Nos primeiros dias do mês de Outubro, esteve em Lisboa o célebre astronauta James A. Lovell Jr., que, por ser presidente da Comissão Nacional de Educação Física e Desportos dos EUA, veio ao nosso país analisar problemas relacionados com o desporto e a educação física.**

**Lovell é um dos mais famosos astronautas norte-americanos, pois tomou parte em quatro voos espaciais: em 1965, no** Gemini VII, **que foi, então, o mais longo efectuado (14 dias); em 1966, no** Gemini XII; **em 1968, no** Apollo VIII, **num voo de 147 horas, com volta à Lua, a 110 km da sua superfície; e em 1970, no** Apollo XIII, **de que Lovell era o comandante e que se destinava a descer no nosso satélite, do que foram impedidos por motivo de grave avaria técnica da nave. O regresso à Terra foi feito em dificílimas condições e graças, em grande parte, ao saber, coragem e sangue-frio de Lovell.**

**Pois James A. Lovell Jr. é, como aliás** Sempre Pronto **já tem referido, um distinto antigo escoteiro, da classe** Eagle Scout, **que corresponde à do nosso Escoteiro da Pátria e trabalhou durante muito tempo, e há relativamente pouco tempo, com Lobitos, no Texas.**

**Nas diversas viagens espaciais, Lovell teve por companheiros outros nossos camaradas escoteiros, tais como Frank Borman, William A. Anders e Edwin Aldrin. Ainda outros famosos astronautas pertenceram às fileiras escotistas: Walter M. Schirra Jr., Neil Armstrong, Alan Shepard e Edgar D. Mitchell. Todos eles atingiram classes elevadas:** Eagle Scout, Life Scout, Star Scout **e Escoteiro de 1.ª classe.**

**Neil Armstrong esteve, em 1971, no Jambori do Japão, onde confraternizou com o nosso camarada e correspondente do** Sempre Pronto **em Moçambique, Manuel Rodrigues.**

## Por causa das inundações

### A Conferência e o I Jambori da África foram adiados

Fortes chuvadas e as consequentes inundações obrigaram ao adiamento do I Jambori e da Conferência da Africa que estavam marcados para se realizarem na Nigéria, em Setembro findo.

Na região, estradas e pontes foram levadas na enxurrada, pelo que há necessidade de se proceder a trabalhos de reconstrução.

Espera-se que estas reuniões se realizem na próxima Páscoa.

# Ainda a Conferência de Dirigentes

A última conferência de dirigentes e as suas sequelas: o EC Dr. Meira Ramos pede-nos que façamos uma rectificação ao nosso relato daquela reunião.

Diz que não foi contra a opinião expressa pelo Almirante Tengarrinha Pires de que o estatuto devesse conter apenas bases gerais, pois isso até corresponde a uma tomada de posição que anteriormente tivera.

Fora, aliás, dentro desses princípios que tinha sido elaborado o projecto de estatuto por ele próprio subscrito e por mais dois dirigentes do Norte. E não mudara de opinião durante a conferência.

E dá, para as palavras que proferiu, a seguinte explicação: «*Simplesmente, o sr. Presidente, depois de fazer o seu discurso, em que expôs o que quis, recusou a palavra às pessoas que quiseram rebatê-lo e, de entre elas, a mim, alegando que apenas se poderia falar sobre o estatuto. Então, para não levantar questões, eu, para não ter que me retirar, como chegou a fazer um dos dirigentes atingidos, resolvi tecer algumas considerações a pretexto do estatuto, dizendo que o certo é melhor que o justo e, por isso, seria de incluir no estatuto certas coisas que constituíam uma crítica breve às palavras e à atitude do sr. Presidente e designadamente quanto à possibilidade de se usar da palavra na Conferência de Dirigentes*».

Discorda o EC Meira Ramos da nossa interpretação desse passo da famigerada conferência, afirmando: «... *segundo o relato do* Sempre Pronto, *tudo se resumiu à discussão dessas opiniões, concluindo, não se percebe bem como, que «eram dois antagonistas que se defrontavam implacavelmente»*.

Pois seja-nos permitido redarguir que não é exactamente isto o que se infere do que aqui foi publicado. Não se diz, por exemplo, que tudo se resumiu à discussão dessas opiniões. Afirmámos, sim, que, após o Almirante Tengarrinha Pires (que, aliás, se manteve afastado dessas querelas que tão estéreis se mostraram) ter emitido a opinião sobre o conteúdo do futuro estatuto e o Dr. Meira Ramos expresso o seu ponto de vista sobre o problema, duas facções se estremaram. E foi verdade. O facto de haver duas opiniões que, pelo menos da maneira como foram expressas, eram um tanto divergentes, funcionara ali como detonador: «*vieram ao de cima as consequências do mal-estar que ali existia latente*».

E não passaram a ser «*dois antagonistas que se defrontavam implacavelmente*»? O que não se percebe bem como é que, em face da evolução que os acontecimentos tomaram, se poderia chegar a diferente conclusão.

## «Velho Lobo» distinguido pelo escotismo brasileiro

Ao almirante Benjamim Sodré, *Velho Lobo,* autor de *Guia do Escoteiro,* publicado no Brasil há mais de 50 anos, mas que continua sendo um dos melhores manuais escotistas, foi concedido o título de Conselheiro Perpétuo da União dos Escoteiros do Brasil.

Esta distinção foi entregue ao velho e famoso almirante brasileiro pelo ministro Mondim, durante uma cerimónia solene, realizada durante o Congresso Nacional das Escolas da Comunidade, em Brasília.

## A Papuásia (Nova Guiné) tornou-se membro da Conferência Mundial do Escotismo

Em 29 de Julho último, a Associação dos Escoteiros da Papuásia aceitou ser o novo membro da Conferência Mundial do Escotismo.

O Escotismo foi fundado na Nova Guiné em 1926 e durante muito tempo fez parte da associação australiana.

A Secretaria Mundial e a associação australiana ajudaram a associação papuasiana a preparar uma constituição que satisfizesse as exigências internacionais e a resolver outros problemas relacionados com este objectivo.

A sede da associação é em Port Moresby e há dois centros de formação e vários parques de campismo.

O primeiro governador geral aceitou o lugar de Escoteiro-Chefe. Os escoteiros têm a sua própria equipa de formação e estão levando por diante diversos projectos piloto, adaptando o escotismo às condições locais e necessidades rurais desta ilha de solo rude e cujos habitantes falam mais de 700 línguas, isto é, um terço de todas as línguas conhecidas no mundo inteiro.

O censo de 1975 mostrou que havia 6139 membros com uniforme, o que representa um aumento de 50 % em quatro anos.

## «SEMPRE PRONTO»

Ainda não é nesta edição que, conforme prometêramos, compensaremos as 4 páginas em falta nos números de Agosto e Setembro últimos. Contamos que isso aconteça no próximo Dezembro.

As nossas desculpas.



# O segredo das reuniões eficazes

**No movimento escotista, as reuniões são uma das formas mais importantes de comunicação interna. Por isso, a quantidade de horas que os adultos anualmente consagram às reuniões escotistas são um inestimável recurso. Reuniões bem dirigidas ajudam o desenvolvimento do escotismo, ao passo que reuniões estéreis desencorajam os mais valiosos voluntários.**

**Eis alguns conselhos que podem permitir que as reuniões tenham mais eficácia. Adaptados pela Secretaria Mundial, fazem parte do folheto *Leaders Digest* da Companhia 3 M.**

**As REUNIÕES, preciosas como podem ser, arriscam-se também a ser um excesso.**

**NÃO ORGANIZE UMA REUNIÃO QUANDO:**

- **uma comunicação telefónica ou postal a possa substituir;**
- **alguém que seja o responsável não esteja disponível;**
- **os participantes não tenham tempo de se preparar;**
- **é demasiado onerosa;**
- **os conflitos de personalidade ou de projectos dos dirigentes façam correr o risco de a tornar inútil.**

**ORGANIZE UMA REUNIÃO PARA:**

- **falar dos objectivos;**
- **ouvir os relatórios;**
- **chegar a um acordo;**
- **actualizar ou resolver um problema;**
- **treinar as pessoas;**
- **dizer às pessoas o que fazer e como fazer;**
- **explicar planos e programas;**
- **ouvir opiniões;**
- **fazer as coisas andarem para a frente;**
- **fazer com que os participantes ganhem moral.**

**REUNA AS PESSOAS QUE:**

- **devam tomar as decisões;**
- **tenham boas ideias ou disponham de informações;**
- **possam apreciar os resultados;**
- **representem tendências divergentes.**

**O MODERADOR PODE MELHORAR A COMUNICAÇÃO SE NÃO SE ESQUECER DE:**

- **começar e acabar à hora marcada;**
- **escutar as outras opiniões e encorajar os outros a tomar a palavra;**
- **dar a conhecer o que quer dizer;**
- **ter preparado a documentação;**
- **falar a linguagem comum;**
- **apresentar as coisas com simplicidade e de forma pertinente;**
- **recorrer aos meios audiovisuais;**
- **suspender por minutos a reunião se esta já durou mais de uma hora;**
- **encerrar no ensejo de uma nota positiva;**
- **estar certo de que todos estão de acordo acerca das decisões finais;**
- **ser claro, confiante, entusiasta.**

**EVITAR:**

- **dominar uma reunião organizada para tomar conhecimento de opiniões;**
- **que os participantes se afastem do assunto;**
- **enervar-se, se as pessoas não estiverem de acordo consigo;**
- **troçar de toda a gente;**
- **deixar que as discussões caiam em disputas;**
- **deixar que a discussão caia num beco sem saída.**

**OS PARTICIPANTES NA REUNIÃO PODEM CONTRIBUIR PARA A EFICIÊNCIA DA MESMA SE TIVEREM PRESENTE QUE:**

- **ninguém os teria convidado se não pensassem que eles tivessem algo a dizer;**
- **só devem falar das coisas que conhecem e nunca pretender dar mostras de saberem aquilo de que têm falta de informação;**
- **devem estudar antecipadamente os assuntos da reunião e rever todas as comunicações publicadas previamente;**
- **devem ouvir atentamente os outros e respeitar as suas opiniões:**
- **não devem provocar discussões acesas;**
- **não esquecer as «boas maneiras» e não distrair os outros;**
- **devem escutar e tomar muitas notas;**
- **não devem tomar as pessoas de improviso sem previamente ter comunicado certos factos;**
- **terão maior peso nas decisões se esperarem que os outros tenham falado.**

(De *World Scouting NEWSLETTER*)

# ADMINISTRAÇÃO

## *Cobrança de assinaturas*

*Muitos dedicados assinantes nos têm remetido o valor de suas assinaturas, sem que tenhamos feito aqui o registo devido, em virtude de aglomeração de serviço. Referiremos, no entanto, as últimas importâncias recebidas: Srs. José Alexandre Ramos, Carvalhos; Fernando de Almeida Figueiredo, Lisboa; Joaquim de Sousa Piscarreta, de Lagos, todos assinantes patrocinadores.*

*Efectuámos também a cobrança postal para o Porto e Província, cujo acolhimento foi muito favorável, pelo que apresentamos os nossos agradecimentos. Alguns assinantes não puderam ser encontrados nas suas residências. A esses vimos lançar um especial apelo para que nos remetam o valor de suas assinaturas. São os seguintes assinantes solicitados, senhores:*

*Evora — António Celorico Botelho de Melo;*
*Ermesinde — Chefe do 7.º Agrupamento do C. N. E.;*
*Santarém — João Cavaco;*
*Viana do Castelo — António e José Miguelote da C. Monteiro;*
*Carcavelos — Libertário da Costa Sousa e Grupo n.º 16;*
*Campo Maior — Ângelo Camarada Carro;*
*Cova da Piedade — Cristiano Pires Caixeiro;*
*Quiaios — Mário Rui Martins Bento;*
*Cacém — António Fernando Serigado Neves;*
*Galveias — João Joaquim da Costa Braga;*
*Figueira da Foz — Grupo n.º 30 da AEP;*
*Braga — Junta Regional do CNE;*
*Vila Nova de Gaia — Arnaldo Eduardo Couto;*
*Queluz — Paulo Barata Leite e Mário Manuel C. B. Melo;*
*Amadora — Pedro Henrique Lindo.*

*As importâncias das assinaturas podem ser-nos enviadas em cheque, vale de correio, selos postais ou ainda pode ser feito o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Conta de Depósito n.º 373283 — 6, à ordem de «Sempre Pronto» — Mensário, Lisboa.*

*Ou ainda no Banco Pinto & Sotto Mayor, à ordem de Capitolino Ferreira Macedo, Eduardo Ribeiro e outro; conta n.º 12571 — Sede.*

★

*Para que os nossos assinantes possam calcular o valor do serviço que prestam a «Sempre Pronto» remetendo-nos o montante de suas assinaturas, será bastante informar que a cobrança de um só recibo de Esc. 60$00 custa Esc. 13$00 seja ou não recebido, e mais 3$00 no caso de recebimento. Este facto, parece justificar o apelo para que nos seja remetida a importância em dívida.*

# HOMENS QUE FAZEM FALTA

**Ainda que existam muitos milhões, há grande falta de homens:**

— Temos necessidade de homens que, apesar de tantas decepções, sejam ainda capazes de ter confiança.

— Temos necessidade de homens que ousem falar publicamente quando se faz injustiça a outros.

— Temos necessidade de homens mais prontos a dar que a receber.

**Ainda que existam muitos milhões, há grande falta de homens:**

— Temos necessidade de homens mais capazes de heroísmo, que animados de espírito mesquinho.

— Temos necessidade de homens que procurem mais o seu envolvimento e compromisso do que o seu conforto.

— Temos necessidade de homens que se sirvam mais da sua mão do que do seu punho.

**Ainda que existam muitos milhões, há grande falta de homens:**

— Temos necessidade de homens para quem o sim seja sim e o não seja não.

— Temos necessidade de homens que levem esperança aos outros e os despertem para a vida.

— Temos necessidade de homens para que o futuro seja mais humano do que foi o passado.

*Josef Dirnbeck e Martin Gate*

*In* «ICH BEGANN ZU BETEN» — STYRIA — VIENA

Tradução de alemão para francês por Marc-André Wolf.

## «MOSTRA E AGE» — O estudo sobre o ambiente, à disposição de mais pessoas

O número de chefes que poderão obter e utilizar o excelente estudo «Mostra e Age» sobre o ambiente, cresce lentamente mas com segurança.

Organizado em comum pelo WWF (Fundo Mundial da Vida Selvagem) e pelo Escotismo Mundial, este estudo foi publicado pela primeira vez pela Sociedade de Calçado BATA para todos os grupos de escoteiros da África do Sul, com a oferta de um exemplar a cada associação membro da Conferência Mundial do Escotismo.

A delegação do WWF na Venezuela patrocinou a tradução e a publicação pela BATA em espanhol. A distribuição deste estudo a todos os grupos do Canadá está em andamento e uma nova edição estava em preparação no Paquistão, visto que o correspondente da BATA naquela país tinha tomado a seu cargo a tradução e a publicação em língua urdu.

A sede central da BATA, no Canadá, convida todas as suas delegações a estudarem a publicação de edições nacionais com vista às associações escotistas.

## Tremores de terra em Itália

### Os escoteiros estiveram presentes

A semelhança do que tem sido feito aquando doutras catástrofes naturais, os escoteiros estiveram entre os primeiros e os mais eficazes daqueles que responderam aos pedidos de socorro por ocasião dos sismos que ocorreram na região de Friuli, na Itália.

Após as operações de salvamento, os escoteiros cooperaram com as autoridades nos trabalhos de alojamento, alimentação e organização dos sobreviventes. Os escoteiros foram incluídos no número das entidades autorizadas a dirigirem-se aos locais da catástrofe. Gatunos que se disfarçaram de escoteiros foram capturados pela polícia.

Alguns chefes suíços estiveram nos locais afectados, levando auxílio e tomando conta da situação. Grupos de escoteiros suíços tinham projectado ir participar na reconstrução durante o passado Verão.




## Ana Soares Leitão

Em 6 de Outubro último, no Hospital de Santa Maria, onde foi internada em consequência de acidente cárdio-vascular, faleceu, com a idade de 73 anos, a Sr.ª D. Ana Soares Leitão, viúva do nosso saudoso colaborador Faustino Leitão.

A extinta regressara recentemente de Lourenço Marques, tendo-se agravado o seu estado de saúde.

A família enlutada, particularmente ao nosso amigo e companheiro José Reinaldo Soares Pinto, antigo escoteiro do Grupo 53, de Lisboa, apresentamos sentidas condolências.

## Jurumey Pucu de Aguiar

No dia 22 de Julho p. p., faleceu em S. Paulo (Brasil) o EC Jurumey Pucu de Aguiar, veterano dirigente escotista de Nação irmã, com relevante folha de serviços prestados ao Escotismo.

O chefe Jurumey, como carinhosamente era conhecido, pertencia ao nosso movimento há 60 anos aproximadamente.

Começou por formar vários grupos no Rio de Janeiro, passando mais tarde para S. Paulo, onde assumiu o cargo de comissário regional.

Distinguiu-se no Acampamento Nacional de Patrulhas de 1954, em Guarapiranga, e assistiu, em 1974 à inauguração da sede da União dos Escoteiros do Brasil, no Planalto de Brasília, cerimónia que o sensibilizou profundamente.

A última actividade em que compareceu foi o IV Indaba, onde desempenhou as funções de chefe de campo.

Em 1974, fundou o Círculo dos Antigos da Região de S. Paulo e ultimamente era assistente do comissário regional para os Antigos Escoteiros.

A sua dedicação e o idealismo que nutria pelo Escotismo, optimismo, a bondade e o recorte humano da sua personalidade, fizeram com que o passamento do chefe Jurumey fosse vivamente sentido pelo escotismo brasileiro.

## Um grupo de escoteiros alemães vai ser formado em Lisboa?

Segundo noticia o *Jornal do Barreiro*, vai instalar-se na Igreja Católica Alemã, em Lisboa, um grupo de escoteiros, que será orientado pelo seu assistente, o Dr. Erwin Helmie.




## Nova Zelândia

O programa de protecção da natureza do 7.º Jambori Nacional foi previsto para continuar mesmo para além da cerimónia de encerramento deste acampamento. Para poder ter direito a um certificado de participação, os escoteiros deviam de estudar atentamente uma determinada região antes de responder a uma série de perguntas. Receberam também um exemplar com as condições a satisfazer para obter a insígnia de protecção da natureza publicada conjuntamente pelo Fundo Mundial para a Natureza e o Escotismo Mundial. Depois de terem satisfeito certos testes, os escoteiros foram aconselhados a continuar com o programa mesmo depois de terem voltado a suas casas.

## Omã

O sultão deste país da costa oriental da península da Arábia assistiu à inauguração do 1.º Jambori Nacional, que reuniu 2500 participantes. Em Omã, o escotismo só apareceu em 1974.

Sob a égide do ministério da construção, os escoteiros abriram uma estrada de 3 km, que foi inaugurada durante uma cerimónia oficial.

Mais de mil escoteiros participaram em actividades do serviço comunitário, tais como plantação de árvores, limpeza de hospitais e reparação de estradas.

## Sri Lanka (Ceilão)

No programa da campanha *Sharamadana* (serviço comunitário), 200 escoteiros do distrito de Negombo ajudaram a construir uma estrada de mais de 3 km e 300 caminheiros e exploradores do distrito de Kegalle fizeram a reparação de 5 km. de uma outra estrada.

## Irlanda

Os escoteiros irlandeses devem ser os primeiros a preparar os planos das actividades «Jambori para Todos» com respeito ao próximo Jambori Mundial que se realizará no Irão em 1979.

## Índia

Os escoteiros e as guias de Bharat, no estado de Maharastra, tinham a tentação de organizar um jubileu «Jambori para Todos», isto com o fim de muitos rapazes e raparigas poderem participar em espírito no NORDJAMB 75. O tempo de monção viria a contrariar esses planos, não tornando possível que o acampamento se realizasse ao mesmo tempo que o Jambori Mundial. A manifestação foi, contudo, transferida para o mês de Dezembro, o melhor período do ano para a efectivação das actividades ao ar livre na região de Bombaim. Cada distrito enviou ao acampamento um contingente de 64 escoteiros e 96 guias, além dos respectivos chefes.

## Estados Unidos da América

Os escoteiros da Califórnia tinham o costume, como meio de serviço à comunidade, de recolher as árvores de Natal, após as festas, para as queimar em grandes festas de alegria. Porém, em razão das prevenções actuais contra a poluição do ar, mudaram os seus métodos. Agora recolhem os pinheiros em lugares previamente determinados e, em vez de os queimarem, tiram-lhes os ramos e oferecem-nos gratuitamente aos jardineiros que os utilizam como adubos, o que não só auxilia a cultura dos jardins, como os defende contra a erosão do solo e devolve a matéria orgânica à terra.

## Costa Rica

Durante alguns anos, todos os estudantes da Universidade da Costa Rica que se vão dedicar ao ensino devem tirar um curso sobre os princípios do escotismo e os seus métodos. No ano passado, a cerca de 700 professores das escolas primárias que tinham completado o seu curso antes de o programa sobre escotismo ter sido incluído na universidade, foi dado o curso de orientação escotista. Assim, dentro de pouco tempo todos os professores primários terão recebido a formação consagrada aos fins e métodos do escotismo.

## Paquistão

32 escoteiros da escola secundária do governo deram o seu concurso à «Campanha da Visão», patrocinada pelos Rotários. Durante este empreendimento, as operações oftalmológicas foram feitas gratuitamente.

## Alto Volta

Por motivo da seca que se tem feito sentir neste país africano, os camponeses de Sinkoum não puderam transplantar o arroz, por falta de água. Os escoteiros daquela região, em face da situação criada por esse facto, consagraram 6 meses à construção de um dique e dum sistema de irrigação. A última colheita foi, por este motivo, muito mais abundante. Na terceira campanha anual de povoamento florestal, levada a efeito pelos escoteiros em Zaghtouli, tomaram parte 200 rapazes, que passaram 10 dias a plantar árvores e arbustos e a tratar das que já haviam plantado anteriormente. Assim, contribuem para restabelecer o equilíbrio natural e evitar a seca.

## Brasil

O Grupo Palmeiras, do Brasil, durante o acampamento de fim-de-semana no Campo-Escola de Jaraguá, inaugurou a ponte *Rudyard Kipling*, sobre o lago ali existente, que liga a *Cabana de B.-P.* à arena central.

Colaborou na construção da ponte uma alcateia de 20 lobitos do Grupo Duque de Caxias.

## Afeganistão

O programa septenal de desenvolvimento do Escotismo afegão foi lançado por ocasião da saída de duas brochuras nas línguas locais: O «dario» e o «pushtu». Estas brochuras explicam o que é o Escotismo, como organizar os grupos e como os inscrever na sede nacional, para que fiquem a fazer parte da Fraternidade Mundial. Estas brochuras serão usadas tanto nos meios rurais como nos urbanos, a fim de desenvolver o escotismo.

## Áustria

Os escoteiros austríacos desenvolveram um programa comum com as guias, no domínio das publicações. Duas vezes por ano distribuem um calendário-programa para os jovens com menos de 15 anos, um artístico poster com sugestões para aqueles que têm mais de 15 anos e uma revista de 40 páginas para os chefes, publicada seis vezes por ano.

## Canadá

A «Olimpíada de 1976 para diminuídos físicos reuniu, cerca de 1700 participantes na Universidade de York (Etobicoke). Os escoteiros do Canadá puseram à disposição de 300 cegos, 300 deficientes motores e 1100 enfermos uma equipa de 350 membros, assistidos por 50 adultos, para organização desta manifestação, que se realizou entre 13 de Julho e 31 de Agosto.

## Grã-Bretanha

No sentido de encontrar fundos destinados a auxiliar a Guatemala, vítima dum tremor de terra, os escoteiros e guias organizaram um jogo de futebol que opôs uma equipa masculina a uma equipa feminina.

Segundo o jornal local, «ninguém pareceu estranhar que a equipa das Guias fosse formada por 25 jogadoras». Os escoteiros só conseguiram um empate (4 a 4), se bem que, durante a segunda parte, numerosos espectadores tivessem dado uma ajuda às Guias...

## Índia

O primeiro-ministro Indira Ghandi autorizou os escoteiros e Guias de Bharat a promover um concurso nacional anual para uma nova «insígnia do primeiro-ministro». Haverá distintivos diferentes para os escoteiros e para as guias, e o fim é o de estimular as actividades de serviço comunitário: preservação da flora e da fauna, protecção do ambiente e eliminação dos preconceitos raciais ou outros. As eliminatórias para o concurso realizam-se a nível nacional, passando pelos distritos e estados.

## Irão

Os escoteiros do Irão não se contentam com preparar os 320 acres de terreno estéril necessários para a realização do Jambori Mundial de 1979.

Lançaram também uma campanha, durante a qual 50 milhões de árvores serão plantadas nos 5 anos mais próximos.

Continua na página 14

# O «SCOUTING FOR BOYS» E A EXPANSÃO DO ESCOTISMO»

(Continuação da 1.ª página)

Eis o comentário do Everestt:

«*Levar por diante este programa já não seria uma fácil tarefa para um homem que estava bastante absorvido por grande actividade na vida militar. Todavia, durante os meses do Outono e do Inverno de 1907 e nos primeiros da Primavera de 1908 ele ainda iria discursar em numerosos e importantes centros populacionais acerca dos princípios e dos objectivos do movimento, escrevendo simultaneamente toda a primeira edição do* Scouting for Boys !»

B.-P. sabia que a publicidade era essencial para o êxito do seu método educativo. Já tivemos oportunidade de nos aperceber do interesse que lhe despertara a personalidade de *sir* Arthur Pearson, não só pela ligação que ele tinha com organizações juvenis, como também por se tratar de um homem intimamente relacionado com o mundo dos negócios, visto ser um editor muito conceituado.

O afã de B.-P. era nessa altura, a propagação do seu método. Por conseguinte, o que importava acima de tudo era disseminá-lo, levá-lo a ser conhecido em todos os quadrantes da sua pátria, fazer com que, sem demora, fosse experimentado e praticado por toda a juventude britânica.

Enquanto o Chefe se deslocava às grandes cidades para aí realizar palestras e debates, Everett, o administrador de Pearson, mais uma vez não ia ficar inactivo. Um papel de grande relevo, o esperava numa íntima colaboração com B.-P.. A sua enorme experiência na actividade editorial iria propiciar a oferta de inestimáveis serviços, ao dirigir a publicação da primeira edição do *Scouting for Boys*.

Mas tomemos de novo o livro *Os Primeiros Dez Anos* e oiçamos o seu autor — Percy Everett — acerca dos problemas que teve de enfrentar para levar a cabo esse trabalho:

«*Estas palestras* — as que B.-P. proferiu durante a digressão de propaganda do seu método — *em despeito da cuidadosa planificação de que foram objecto, implicavam muito trabalho nocturno e, como se realizaram durante a quadra invernosa, devem ter representado árdua tarefa para o Chefe. Porém, ele tinha de levar avante o programa que impusera a si próprio. Para tal, entre essas reuniões e a sua actividade no exército, ele ainda descobriu o ensejo para levar a cabo uma genuína actividade para a ocupação dos tempos livres, que era a de escrever os capítulos do* Scouting for Boys».

Everett relata depois a discussão do problema sobre se o livro devia ser publicado de uma só vez ou em fascículos. Como no caso de ser perfilhada a primeira hipótese, isso implicaria em perda de tempo, visto que a edição só estaria pronta no fim da Primavera de 1908, optou-se pela publicação em seis fascículos quinzenais, que custariam quatro dinheiros cada um, o primeiro dos quais apareceu em Janeiro daquele ano e o último no princípio de Abril.

E o relato de Everett prossegue:

«*Tendo-se chegado a essa conclusão, o problema que então se punha era o seguinte: como é que o Chefe arranjaria tempo para preparar o original para a impressão?*

«*Embora ele já tivesse reunido muito do original necessário, a verdade é que era um homem muito ocupado, com muitas outras importantes obrigações. Como descalçaria essa bota? Inesperadamente alugou uma dependência de um velho moinho de vento em Wimbledon, para onde se retirava quando as suas obrigações assim lho permitiam, ficando, dessa forma, livre de qualquer interrupção. Foi nesse moinho que foram escritos os primeiros capítulos do* Scouting for Boys. *Os últimos vieram da casa de sua mãe, no número 22 de* Princess Gate, *e outros foram escritos durante viagens através do país.*

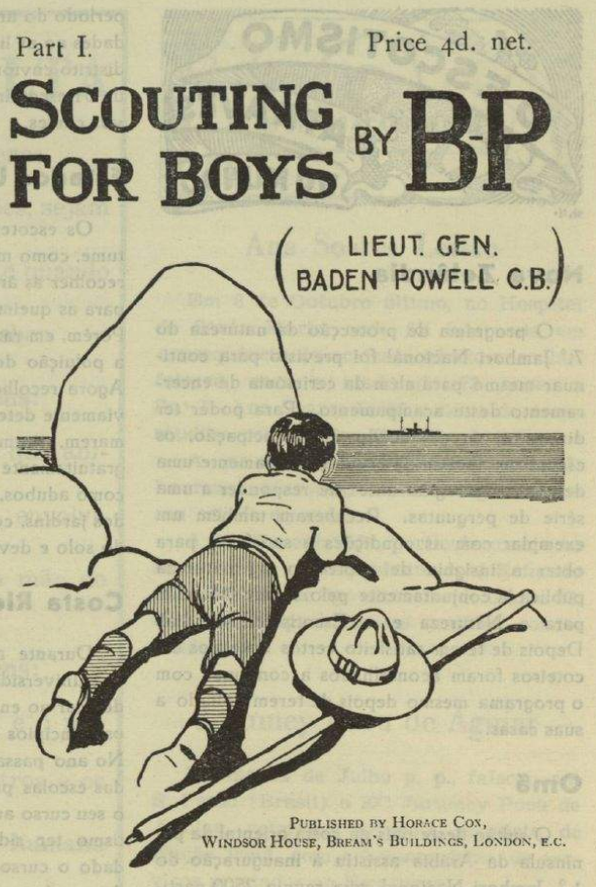
«*O chefe possuía a inestimável qualidade de ser capaz de, em qualquer lugar e a qualquer hora, se concentrar na tarefa em que estava interessado. Com a mesma fluência, escrevia tanto no comboio, como no automóvel, como sentado à secretária*».

Diz mais Everett:

«*O meu especial papel era o de agir como intermediário entre o insaciável impressor e o Chefe: receber os manuscritos do Chefe, passá-los à máquina, decidir quais os trechos que deviam de entrar em cada fascículo, rever as provas, folhear as páginas e resolver qualquer outro problema técnico que estivesse sob a alçada do editor adjunto.*

«*Foi por isso que fiz frequentes visitas a Wimbledon para consultar o Chefe acerca dos vários problemas que continuamente surgiam entre o autor e o editor.*

«*Não conheci qualquer outro autor, ilustre ou menos ilustre — e falo com uma considerável experiência de missões desta natureza — com quem fosse mais agradável contactar que com o Chefe. Ele admitia perfeitamente que os editores, tal como os autores, tivessem problemas e por vezes manifestassem mau-humor. Era tão extraordinariamente prático, que se tornava verdadeiro prazer trabalhar com ele e para ele.*




A capa do primeiro fascículo da 1.ª edição do *Scouting for Boys*

A variedade de temas que o *Scouting for Boys* aborda, a leitura leve, desenfastiante, entrecortada aqui e ali por ilustrações extraídas de casos da vida corrente ou de episódios históricos, as frequentes sugestões com o interesse de aplicação na vida quotidiana, as exortações morais dadas de companheiro para companheiro, o apelo ao espírito de aventura e ao romantismo, tão caros à gente nova, são razões que explicam o enorme êxito que o livro encontrou logo que foi publicado e continua a

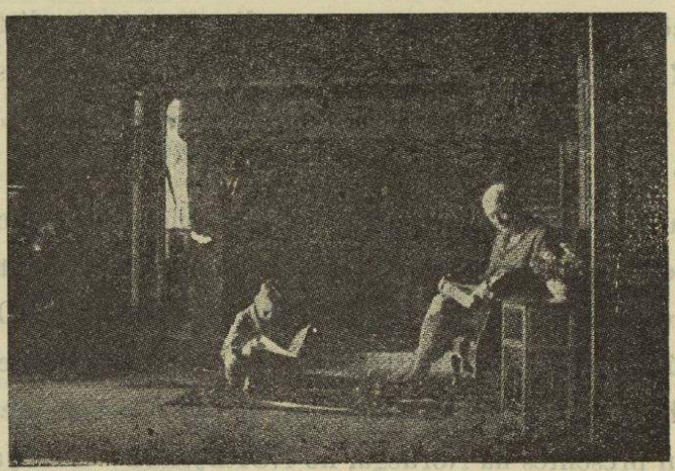
Continua na página 7

# O «SCOUTING FOR BOYS» E A EXPANSÃO ESCOTISTA

Continuação da pág, 6

encontrar após mais de meio século que decorreu sobre o seu aparecimento.

«*O jovem que, em 1908*, — diz E. E. Reynolds — *comprou o primeiro fascículo do livro* Scouting for Boys, *publicado por Baden-Powell, não podia deixar de ficar entusiasmado pelo escotismo. Nas suas sessenta páginas encontrava um variado programa de instruções, histórias, actividades, jogos, tudo escrito por um homem que sabia fazer apelo para o desejo ardente de aventura que todo o rapaz traz no coração, assim como para a sua sede de movimento. Um adulto, às primeiras impressões, podia achar este livro desconexo e mal concebido, visto estar acostumado a concentrar-se sobre um argumento devidamente desenvolvido. Mas o espírito do adolescente não reage da mesma forma. Um livro sobre escotismo, escrito sobre um plano lógico e devidamente gizado, não teria chegado a criar o escotismo*».



A existência do Movimento Escotista tem origem, em grande parte, no espírito de iniciativa de Baden-Powell, no seu fecundo labor, na irrequietude do seu espírito. Não fossem essas qualidades, e a vida absorvente que as suas actividades lhe impunham talvez não lhe tivesse dado azo para levar a bom termo o grande empreendimento que lhe devemos. Eis um momento de tranquilidade do Fundador em Gilwell Park, junto do seu filho Peter, este ainda adolescente. B.-P. não desperdiça, contudo, o tempo. A leitura é indispensável para a actualização constante do seu método. É inconcebível um dirigente escotista que não leia...

E mais adiante:

«*Compreende-se facilmente o motivo por que os rapazes ficaram fascinados com este livro. É porque se sentem encorajados a fazer as coisas que respondem aos mais íntimos desejos que acalentam: acender fogueiras e cozinhar ao ar livre; brincar aos detectives, descobrindo o sentido das pistas e dos sinais; tomar parte em jogos escotistas que combinam a destreza dos peles-vermelhas com a força do lutador. Numa palavra: este livro ensina-os a contar com eles próprios, com toda a confiança de um explorador*».

E a terminar:

«*O escotismo foi a resposta a este ardente desejo de aventura, o qual nenhuma outra organização fora capaz de satisfazer*».

Em suma: *Scouting for Boys* é, afinal de contas, a obra que seria de esperar de alguém que era, em última análise, o educador por excelência.

Foram poucas as alterações que o livro sofreu através dos anos até hoje. E não foi por isso que o seu êxito foi menor. Segundo elementos de que dispomos, na Inglaterra, em 1951, já se atingira a 26.ª edição! Presentemente está traduzido na maior parte das línguas e, quando B.-P. nos deixou, meio milhão de exemplares já tinham sido vendidos. Aliás, revela Everett, a venda dos fascículos, logo que eram publicados, atingiu cifras elevadas. A forma calorosa como foi acolhido fez com que, logo no mês de Junho seguinte, nova edição fosse publicada.

Com a sua grande experiência de editor, Everett refere que, em geral, as obras publicadas em fascículos têm êxito fulminante quando sai o primeiro, êxito que vai diminuindo, consoante os restantes vão aparecendo. Mas com o *Scouting for Boys* foi diferente, visto que as vendas subiam à medida que os fascículos eram publicados.

Desta forma, conseguiu B.-P. que o movimento escotista alcançasse rapidamente enorme expansão e prestígio, êxito esse que foi além do que realmente ele esperava e estava nos seus projectos.

O movimento escotista tornou-se assim, mais do que apenas para a juventude britânica, um método educativo de expansão mundial, ou, melhor, o movimento juvenil que maior êxito obteve e tem mantido no decurso deste século.

Do génio do seu autor, recebeu o escotismo o toque de génio que tem demonstrado possuir. Saibamos nós adaptá-lo à hora presente sem que, contudo, o desfiguremos e o façamos perder a genuinidade.

## RISADURA

*Em frente!*
*leva o passo dianteiro*
*da gente!*
*como amigo companheiro*
*e sente!*
*que também és escoteiro.*

*E se um dia pensares*
*Em mudares os teus ares.*

*Em frente!*
*leva o passo dianteiro*
*da gente!*
*como amigo companheiro*
*e sente!*
*que também és escoteiro.*

*Confiante!*
*agora determinante*
*por diante!*
*na hora deste instante.*

JOAQUIM TAVARES DE OLIVEIRA

## Dizer bem para pensar melhor

### Vir à colação

*Colação* é, entre outras coisas, a acção de colar. É por isso que, ao falar-se de determinado assunto, acontece, por vezes, alguém dizer: *Vem à colação isto e aquilo...* o que quer dizer que, a propósito do assunto em apreço, se refere determinado facto, se acrescenta certa ideia. Isto é, o assunto trouxe *colada* a lembrança de um facto que, com o que se estava citando, tinha qualquer analogia ou ligação.

Portanto, é errónea a expressão que, em vez desta, se ouve vulgarmente: *vem à colecção...* ou *agora, por vir à colecção...*

Fora com estas locuções erradas. Não coleccionemos asneiras.

### Peritos

Assim como há a linguagem popular e o falar chão, isto é, sem afectação, sem adornos escusados, há também o termo *chique*. Normalmente, a linguagem deste tipo tem a sua voga, passageira como tudo o que não tem consistência.

Vem à colação do que acabamos de dizer o vocábulo *expert*, francês como é de calcular. Usa-se em linguagem *fina*, quando se quer falar dalguém que é *entendido* ou *perito* em qualquer ciência ou técnica. Não é, por isso, defensável o seu emprego, ainda que entre aspas, porque tem, no nosso idioma, termos correspondentes.

Sejamos espertos e acabamos com o *expert*. Os franceses que o usem, se quiserem.

# O ESCOTISMO MUNDIAL DISTINGUIDO COM A «BIGORNA DE PRATA»

O Movimento Escotista Mundial foi este ano escolhido pela Sociedade de Relações Públicas da América para lhe entregar a distinção honorífica *SILVER ANVIL* («bigorna de prata»), como recompensa por ter levado a efeito «o programa de relações públicas internacionaia mais importante de 1975».

Com este prémio, aquela sociedade americana, que conta mais de 7000 membros, propôs-se recompensar o nosso Movimento por ter levado a efeito o programa internacional JAMBORI PARA TODOS — uma experiência única no sector da fraternidade mundial — que envolveu dois ou três milhões de escoteiros, além dos 15 000, de mais de 100 países, que estiveram presentes na Noruega, no NORDJAMB — 14.º Jambori Mundial.

No complexo de actividades realizadas dentro do programa JAMBORI PARA TODOS, é curioso referir a difusão das actividades do NORDJAMB, do seu programa, ementas e outras manifestações, que foi feita por 230 revistas e jornais escotistas de vários países, que compreendem 31 línguas e uma tiragem de 65 milhões de exemplares anualmente, e pela rede de mais de 6000 postos de radioamadores escoteiros.

A entrega da *SILVER ANVIL* foi feita em Maio último, em Chicago, durante o banquete anual da sociedade americana, por Richard Fisher a uma delegação do Escotismo Mundial, constituída por Irving J. Feist, Bower Carty, Edouard Duvigneaud, Akira Watanabe e Laszlo Nagy, secretário-geral.

Na altura, o mesmo trofeu foi entregue a outras 24 entidades, todas dos EUA.

Este prémio distingue não somente os Conselhos das Relações Públicas e do Programa, mas também o pessoal da Secretaria Mundial que, com a colaboração dos organizadores do NORDJAMB, criou o JAMBORI PARA TODOS DE 1975, e, sobretudo, as associações e os dirigentes que participaram neste acontecimento que interessou a mais de dois milhões de jovens.

Grande parte das associações escotistas nacionais está já a elaborar o programa para o JAMBORI PARA TODOS DE 1979, com o fim de fazer com que esse acontecimento obtenha ainda maior êxito que o alcançado no último ano.

# A perda de aderentes nas associações escotistas

Nalgumas associações escotistas tem-se notado uma significativa perda de aderentes quando estes teriam de passar para a divisão seguinte. Com efeito, muitos jovens, chegados à idade limite da sua secção, em lugar de tomarem o novo *grau*, abandonam o movimento.

Num curso de formação para escoteiros-chefes da associação católica da Irlanda foram discutidas as razões de tal fenómeno e as possíveis soluções. Apresentamos um resumo das conclusões a que se chegou, não como uma fórmula completa e aplicável a todas as associações, mas como uma base de discussão dos fenómenos que lhe dizem respeito.

## PASSAGEM DA ALCATEIA PARA O GRUPO

— Hesitação em *subir*: os amigos estão ainda na alcateia.

— Mudança muito brusca entre a atmosfera alegre da alcateia e a mais séria do grupo.

— Se a alcateia faz já um *escotismo pequeno*, o grupo não interessa o lobito.

— O rapazito receia nunca mais poder regressar à alcateia, caso o grupo não lhe agradar.

— Os dirigentes da alcateia nem sempre concebem o lobitismo como o início de uma escalada.

### Soluções possíveis:

— *Equilíbrio constante entre os programas e o enquadramento das duas secções.*

— *Os escoteiros-chefes deviam de se interessar mais pelos lobitos.*

— *Melhores relações entre chefes.*

— *Melhores programas do grupo.*

— *Interesse dos pais pelo grupo.*

— *Chefes jovens e mais qualificados.*

— *Melhor informação dos lobitos quanto ao grupo (pequeno jornal da unidade).*

— *Fazer da passagem da alcateia para o grupo um acontecimento a comemorar com todos os chefes e pais.*

## PASSAGEM DO GRUPO PARA O CLÃ

— Escoteiros mal informados.

— Falta de bons dirigentes de caminheiros.

— Deficiência de equipamento.

— Falta de participação feminina.

— Programa de caminheiro não muito bem estruturado.

— Os novos membros não são sempre bem-vindos.

— Os escoteiros-chefes não têm um conhecimento capaz dos métodos e dos programas dos caminheiros.

### Soluções possíveis:

— *Melhor informação do chefe do grupo.*

— *Mais contactos com o movimento guidista.*

— *O chefe do grupo devia acamaradar mais com o responsável do clã.*

— *Mais actividades próprias dos caminheiros e ajuda de especialistas para os desenvolver.*

— *Cursos de formação de quadros para caminheiros.*

— *Aumentar o número de instrutores adultos.*

— *Melhores relações entre chefes.*

— *Aumentar o número de insígnias de caminheiros.*

— *Melhor equilíbrio entre os programas e enquadramento das duas secções.*

## PASSAGEM DO CLÃ PARA OS QUADROS DE DIRIGENTES

— Má preparação dos caminheiros para as responsabilidades de adulto.

— Falta de formação de quadros de caminheiros.

— Os dirigentes de lobitos e de escoteiros não sabem como empregar caminheiros como chefes dos seus grupos.

— Os estudos tomam demasiado tempo.

— O caminheiro *não se vê* como chefe de grupo.

### Soluções possíveis:

— *O programa oferece ao caminheiro um papel como de adulto.*

— *Mostrar que o enquadramento é um serviço ao escotismo e não simplesmente à unidade.*

— *Contactos entre responsáveis das três divisões.*

— *Os responsáveis deviam prever as necessidades de chefes.*

— *Tutela das novas unidades.*

(De *World Scouting Newsletter*)

# Escotismo actual e actualizado

Analisando o título deste artigo, deparam-se-nos duas palavras semelhantes mas com sentidos — na prática — diferentes.

Analisemos: «Escotismo actual» será o escotismo que é praticado na actualidade, ou melhor, no momento exacto que estamos a atravessar; por sua vez «Escotismo actualizado» será aquele julgado conveniente praticar na era contemporânea.

Assim, o escotismo actualizado, visto do ponto de vista prático, deveria ser tão idêntico, quanto possível, ao escotismo actual e vice-versa, o que, infelizmente, é raro acontecer entre nós... E digo infelizmente porque, em vez de progredirmos do ponto de vista prático, me dá a sensação de estarmos a retroceder em vez de nos actualizarmos.

O jovem actual já não se satisfaz com os acampamentos simples, com os ideais rígidos a que uns anos atrás nos cingíamos. O jovem actual é um ser curioso e ávido de conhecimentos e sensações novas. Ele quer andar nos «buracos» (ser espeleólogo), quer descobrir as maravilhas do mundo subaquático (ser mergulhador), quer adquirir conhecimentos sobre electricidade e electrónica.

Porque não ajustar ao sistema clássico de escotismo todas essas actividades? Porque não fomentar nesses mesmos jovens o espírito de aventura e os conhecimentos novos que ele pretende adquirir, aproveitando conjuntamente para o moldar tanto moral como intelectualmente para ser um futuro cidadão válido e íntegro na sociedade? Ou não é essa uma das razões de ser do escotismo?...

Mas não. Antes, pelo contrário, retrocedemos na maneira de cativar os jovens (cada vez há menos jovens com vontade de participar na grande família escotista), porquê?

Parece, pois, que temos de praticar um «escotismo actualizado», embora — e nisso todos parecemos estar de acordo — praticando também o «velho escotismo», ou seja a base válida da ideologia escotista.

*Rui Fernando Fonseca*

# Faleceu Ernest Rudin, organizador nacional suíço

Em princípios de Agosto passado, faleceu Ernst Rudin, organizador nacional suíço, funções que desempenhava desde 1970.

Muita da popularidade dos JOTA na Suíça deve-se ao entusiasmo de Rudin.

A morte deste grande amigo do radioamadorismo chocou profundamente todos quantos o conheciam, tanto mais que era ainda bastante novo.

# O INQUÉRITO DE «SEMPRE PRONTO»

Continuação da pág. 1

Afinal a gente nova também compreende e aprecia este jornal. Serão necessárias mais demonstrações?

Outro testemunho muito significativo é o que nos vem do dirigente do CNE P.e Américo F. Alves, de Braga, que nos diz: «*Embora militante há mais de 30 anos nas fileiras do CNE, sempre apreciei as actividades da associação irmã, onde conto vários amigos, e particularmente o denodado combatente que é o* Sempre Pronto, *que assino e leio com o máximo interesse.*

*Por isso me chocou a notícia agourenta da próxima suspensão do estimado mensário, quase sempre baluarte de sã ideologia escotista, através de sólidos artigos e rico noticiário.*

*Ao conhecer reacções desfavoráveis a esse* mau *projecto, junto a minha débil voz para gritar: não acabem com o* S. P.!»

Também o depoimento do Eng.º José Maria Nobre Santos afina pelo mesmo diapasão:

«*Fiquei deveras triste e preocupado com a hipótese posta de não ser possível, à equipa do* S. P., *manter o seu aparecimento a partir do fim do corrente ano. Algumas vezes tenho discordado dalguns pontos de vista do* S. P. *Como não seria assim, se temos ideias e se, ao fazer-se qualquer coisa, não é possível fazermos sempre tudo ao gosto de toda a gente?*

*Sei avaliar o vosso trabalho e tenho apreciado os imensos aspectos louváveis da acção resultante da existência do* S. P., *ao longo de tantos anos, durante os quais tem sido um grande e válido suporte e defensor do ESCOTISMO. Sem favor, temos de reconhecer que a vossa acção tem sido, em certos momentos, até, indispensável na defesa de pontos importantes em fases cruciais da vida do Escotismo e da AEP. Por isso, me custa a pensar — quase diria: me recuso a pensar — na hipótese da suspensão da publicação do* S. P. *Isso não poderá acontecer.*

*Ainda nos n.os 374/375, o artigo* Há um só Escotismo — A degradação da palavra *me sensibilizou bastante, por focar tão oportunamente um fenómeno hoje tão generalizado: — o aviltamento do significado das palavras e a sua aplicação ao caso específico do Escotismo*».

O Eng.º Nobre Santos, velha dedicação do nosso movimento, ao qual, com sacrifício dos seus interesses pessoais, há largos anos vem dando uma colaboração quase contínua, continua por afirmar que o *Sempre Pronto* não pode acabar e oferece mesmo, para tanto, a quota-parte do seu esforço para se atingir esse desiderato. «*Há que perseverar. Há que fazer um chamamento geral*». E anima-nos a continuar, embora reconhecendo o nosso cansaço e a necessidade da passagem do testemunho.

Outra consoladora mensagem nos chega do outro lado do Atlântico, dessa magnífica realidade que é a grande nação brasileira, essa enorme terra lusitana que nos enche a nós, portugueses, de legítimo orgulho.

O EC Adolpho J. Bretz, dedicado chefe do 86.º Grupo «David Barros» (outro nome a quem este jornal muito ficou devendo), junta o seu protesto clamoroso às vozes que se têm erguido a apoiar este jornal. Adolpho Bretz, embora de cama, não quis deixar de nos fazer cientes da forma chocante que para ele tiveram duas notícias que encontrou no nosso jornal: a notícia da suspensão do *Sempre Pronto* e os motivos que nos levaram a fazer este inquérito acerca dos nossos artigos de fundo.

Diz o nosso prezado amigo: «*A nova crise que, lamentavelmente, atinge* Sempre Pronto, *é um facto que não deveria nem poderia acontecer*».

E mais adiante: «*De admirar é que informativos dessa natureza, com material sadio e útil a qualquer pessoa, especialmente à juventude escoteira, sejam levados ao lenho, sob as vistas frias de quem poderia e deveria ajudar. 31 anos de luta, numa porfia exaustiva, luta titânica e profícua. Não são 31 dias, ou meses, apenas. Correspondem à metade de uma existência terrena*».

Quanto ao nosso inquérito, Adolpho Bretz comenta:

«*É decepcionante, hoje em dia, como se critica* destrutivamente, *com tanta facilidade. Aí vale a máxima de Alexandre Dumas:* «A maior glória dos indivíduos incapazes de construir alguma coisa, é destruir o que os outros fizeram». *Quanto aos artigos de fundo em* Sempre Pronto, *devo dizer que há vários anos recebemos esse útil informativo escoteiro, talvez o de maior circulação nos meios escoteiros actualmente, achando seus artigos, de fundo ou não, de elevado interesse à causa, tanto assim que muitos deles foram transcritos e comentados em nosso modesto e «finado»* O Guia. *Dizer o contrário é não querer ter o trabalho de ler com atenção, de pesquisar*».

São estas as afirmações do ex-responsável de um jornal que teve curta duração — *O Guia* — mas que deixou vincada posição na imprensa escotista brasileira. Ele está em condições óptimas para apreciar o nosso trabalho.

Eis o resumo dos depoimentos dalguns Amigos estimados a quem se deve — e muito — a publicação de *Sempre Pronto*, durante este largo período de quase 32 anos. As suas palavras, impotentes para resolver os graves problemas que assoberbam este jornal, são, apesar disso, um acto de justiça que nos apraz registar e agradecer.



HÁ 20 ANOS

"SEMPRE PRONTO"

PUBLICAVA:

## Violência

Corre, pelo Mundo, uma encarniçada onda de violência; pelos quatro cantos do Planeta, tanto os indivíduos, como as nações, ou outras associações humanas, preparam-se, com afinco, para, a golpes de força, imporem os seus pontos de vista ou interesses indesejados às facções que não contam, para sua defesa, com a protecção de trunfos materiais de certa envergadura.

Estas violências são praticadas sob os mais variados pretextos, baseados, muitos deles, em ideologias vãs, em correntes de opinião pouco convincentes, em interesses inconfessáveis e, até, sublime ironia, em nome de apregoadas intenções de não-violência!

Há séculos atrás, já Séneca proclamava que *ninguém se faz amar pela violência*, mas o Homem ainda não se apercebeu da precariedade dos seus esforços, quando a eles não presidem a persuasão, a justiça, o amor.

Numa sociedade que se diz cristã, é curioso observar esta vocação arraigada para ímpetos tão ferozes. *Quem mata à espada, à espada morrerá* foi a sentença de Cristo perante os destemperos do Seu dilectíssimo discípulo. Embora o uso da força seja reconhecidamente estéril para os intuitos proselitistas, mesmo assim o Homem se deixa levar, repetidas vezes, pela miragem de processos menos subtis, o que nos faz perguntar quando é que ele escutará, com ouvidos de ouvir, as serenas e ponderosas palavras do Divino Rabi da Galileia?

## Novos uniformes para os Escoteiros de Portugal

Após transcrever a local que *Sempre Pronto* publicou a propósito do novo uniforme que foi aprovado para os Escoteiros de Portugal, o boletim *Velha Guarda*, do Comissariado Nacional de Antigos Escoteiros, do Brasil, comentava:

«*Sem dúvida, mais um passo dado pelos que tanto se esforçam, mundialmente, por desfigurar o aspecto do Movimento e as legendárias tradições deixadas por B.-P.*».

Um ponto a ponderar?

# PÁGINA DO ESCOTEIRO



## Para ti, irmão escoteiro

### Deitar lixo para o chão

*Se vives em Lisboa, deves já ter feito reparo em que esta cidade, que em tempos idos se distinguia pelo asseio das suas ruas e calçadas, está hoje alterada, por completo, nesse aspecto. Às vezes, pode dizer-se, sem sombra de exagero e em face dos detestáveis quadros que oferece aos transeuntes, que a bela cidade se transformou numa gigantesca montureira.*

*Porquê tal estado de coisas? São várias as origens. Uma delas é, sem dúvida, a enorme deficiência dos serviços camarários. Outra é, inegavelmente, a incúria dos seus habitantes.*

*Já viste, com certeza, uns receptáculos para detritos que a Câmara espalhou, embora timidamente, pelas avenidas da cidade. Quem se utiliza deles? Quase ninguém, por certo. Pode dizer-se que muitos só se lembram da existência deles para os deteriorar e inutilizar. Pobre gente que nem sequer tem amor à própria saúde!*

*Na Áustria, vi eu, no Grossglockner, em zonas inóspitas de altitude superior a 3000 metros, receptáculos como os que há aqui em Lisboa. Mas ali cumprem integralmente a sua missão, porque ninguém pensa sequer em lançar lixo para o chão. Admirável civismo de um povo!*

*Pois é necessário que na nossa Capital as coisas sejam radicalmente mudadas. Não podemos passar a vida a envergonharmo-nos. É necessário um grande esforço de educação para levar as suas gentes ao caminho correcto. Começa tu próprio a agitar estas ideias. Fala nisto em casa, na tua patrulha, na escola, com os teus amigos.*

*É indispensável que alguém comece. Sê tu essa pessoa e serás o pioneiro de uma grande cruzada.*

*Devolvamos a limpeza e a higiene ao meio onde vivemos. Transformemo-lo num local são e agradável!*

*Vamos a isso?*

*Uma forte «canhota» do*
Pinguim do Meio-Dia

## Segredos da Fotografia





Durante as actividades da tua patrulha é possível que já tenhas lamentado a falta de uma máquina fotográfica. E tens razão para sentires pena, porque, se dispusesses de uma câmara fotográfica, terias possibilidade de fixar imagens das actividades que levam a efeito e que, mais tarde, tu e os teus companheiros teriam gosto em reviver.

Pode ser, todavia, que entretanto tenhas adquirido uma máquina fotográfica. Mas, se ainda o não fizeste, aconselho-te a que, na medida do possível, vás amealhando algum dinheiro com essa finalidade, visto que existem no mercado máquinas de relativo baixo preço, com as quais poderás obter boas fotografias, desde que as condições de luz sejam razoáveis. Estas máquinas mais baratas são, aliás, muito convenientes para os iniciados nesta técnica.

Quando te dedicares à fotografia, deves ter o cuidado de evitar cometer certos erros, naturais em principiantes, como, por exemplo, os ocasionados pela *perspectiva*.

O que é a *perspectiva*?

Já tens reparado que, entre dois objectos iguais, das mesmas dimensões, parece maior aquele que estiver a mais curta distância de nós. Da mesma forma, linhas paralelas (linhas do caminho de ferro, fios telefónicos, etc.) dão a impressão que, conforme se vão distanciando de nós, se aproximam uns dos outros, até que, já longe, nos deixam a ilusão de que acabaram por se unir. É graças a este fenómeno que, com a nossa mão, que mede apenas alguns centímetros, conseguimos tapar por completo um grande edifício que se ergue no horizonte, se a pusermos diante dos nossos olhos.

Aliás, quando fazemos um desenho ou uma pintura, levamos em conta este fenómeno. A flor que desenhamos em primeiro plano tem de ter um tamanho maior que o enorme castanheiro que vamos delinear num ponto mais afastado. É o que se chama a reprodução sobre um plano (o papel ou a tela) duma imagem ou de um cenário em três dimensões: largura, altura e profundidade. É a *representação em perspectiva* de uma paisagem.

Fenómeno análogo ocorre com a fotografia, já que esta não é senão também a representação em perspectiva de determinada imagem. A objectiva da nossa máquina irá registar em maiores proporções os personagens ou objectos que lhe estiverem mais próximos que os que se encontrem mais distanciados.

Numa estrada, ladeada por áleas de choupos de altura semelhante, é evidente que se, chegados à esquerda, tirarmos uma fotografia, o primeiro choupo desse lado aparecerá na prova fotográfica com um tamanho muito maior que os seguintes e os do lado direito, que serão registados em cada vez menor dimensão consoante mais afastados estiverem. Se nos deslocarmos para a direita, será o choupo primeiro desse lado que será maior que os outros.

Outros efeitos diferentes colheremos,

Continua na página 12

# PÁGINA DO ESCOTEIRO

Continuação da página 11

caso nos coloquemos num ponto sobranceiro ou num ponto de inferior altitude. O perfil dos vários choupos desenhará linhas imaginárias que se vão projectar num determinado ponto do horizonte. O modo como soubermos *trabalhar* a projecção dessas *linhas de fuga* no horizonte dependerá a beleza e a harmonia ou o fracasso da nossa fotografia.

Veja-se, por exemplo, a gravura que ilustra estas linhas. Façamos de conta de que se trata de uma reprodução fotográfica. Nota-se claramente que os joelhos e as pernas do personagem, que ficaram excessivamente próximos da objectiva, estão muito desproporcionados, enormes, em relação aos ombros e ao crânio. A fotografia está deformada, defeituosa. Porém, se a pessoa se tivesse afastado mais alguns metros, e se tivesse colocado a 6 ou 7 metros, embora conservasse a mesma atitude, essa deformação seria evitada e as dimensões de todo o corpo seriam equilibradas. Eis, pois, o meio seguro para evitar essas deformações: fazer mediar entre a imagem e a objectiva uma razoável distância.

É este um dos primeiros passos a dar no caminho da boa técnica fotográfica. Aprenderás, depois, a usar doutros processos que evitam essa deformação (a utilização de uma teleobjectiva, por exemplo). Mas isso mais lá para adiante...

Não esqueças, todavia, que, com o uso adequado dos efeitos da perspectiva, poderás conseguir excelentes clichés: a proa de um barco desmedidamente ampliada em relação ao todo do navio, a altura de um grande edifício desbordantemente aumentada, etc. A experiência e a observação hão-de acabar por ensinar-te a habilidosa exploração que as leis da óptica proporcionam.

*Pinguim do Meio-Dia*

## A FADIGA



**A fadiga é um sinal de alarme, dado pelo organismo, que previne da necessidade de descanso. Um excesso de fadiga pode causar graves transtornos: — o esgotamento (aquilo a que os franceses chamam surmenage). Graves doenças podem ter aí a origem.**

**O cansaço normal depois do trabalho é saudável. Diz-nos que devemos repor as energias do organismo (por meio da alimentação), do espírito (através de distracções) e do repouso (graças ao sono).**

**A fadiga, além da predisposição para as doenças, tem ainda o perigo de poder dar azo ao acidente. Do esgotamento ao colapso é apenas um passo.**

**Causas principais:**

**★ Duração excessiva do tempo de trabalho em relação ao esforço exigido. Quanto mais esforço requerer o trabalho, menor deve ser a duração.**

**★ Inadaptação do trabalhador à sua tarefa, por deficiente condição física, má alimentação ou destreino.**

**★ Factores psicológicos. Visto que o homem não é uma máquina, o trabalho que exija grande atenção e vontade ou o que não seja aquele de que o trabalhador gosta causa maior fadiga. O sistema nervoso e as reacções psicológicas influem muito na fadiga.**

**★ Más condições do ambiente. Ventilação e iluminação inadequadas e ruído fatigam. Ar, temperatura e humidade são factores a ter em conta para se evitar que o organismo trabalhe com fadiga.**

**Que se deve fazer?**

**São várias as formas a que se pode recorrer para combater a fadiga. Eis algumas regras sempre de aconselhar:**

**★ Não realizar qualquer tarefa superior à nossa capacidade física ou intelectual.**

**★ Dedicar ao descanso e recreio todo o tempo necessário.**

**★ Ter uma alimentação equilibrada.**

**★ Aproveitar os períodos de descanso para se distrair e não pensar no trabalho.**

**★ Se, apesar de se alimentar bem, de dormir o suficiente, de estar satisfeito com o trabalho, ainda se sentir fatigado, então deve consultar o médico.**

(Adaptado)


## LIVROS

**O ESCOTISMO**
**Sistema de Educação Integral**
por Antero Nobre . . . . . 20$00

**«MAIS ALÉM»**
**Manual Escoteiro de 1.ª classe** . . . . . 20$00

**Considerações sobre**
**Revolução e Reforma em Portugal e no Mundo**
por Eduardo Moreira . . . . . » . . . . . 20$00

**As Três Razões Fundamentais da Reforma**
por G. Wisse, antigo catedrático de teologia . . . . . 20$00

**À VENDA**
**Na Administração de «Sempre Pronto»**
**Pelo correio acresce o porte**


## O moscardo na vidraça

Dedicado a um velho e desdenhoso mestre da língua e da sátira, N. N.

*O moscardo, teimoso, esvoaça,*
*às cabeçadas inúteis na vidraça.*
*Não* sabe *o que é vidro, o que é arte*
*nem o homem que tal usa;*
*mas* sente *o que é ar, o que é sol, e ser*
*livre.*

*Livre? Sim: é usar os meios de viver,*
*de procriar, de voar, por fim morrer.*
*Faz parte da Natura*
*aquela criatura,*
*pois tudo o que nasceu e se criou,*
*da Natureza é parte, sem saber,*
*(nem saber poderia)*
*da misteriosa e clara sinfonia*
*criada para viver em companhia.*

*E o Homem, montanha ou mastodonte*
*aos olhos do moscardo, que assim*
*o vê, então,*
*olha por sua vez o moscardo*
*e aprende esta lição:*
*Para alcançar as amplas liberdades*
*desejadas, projectadas*
*jamais será, jamais, às cabeçadas!*

EDUARDO MOREIRA

# *Já começaram os preparativos para o 14.º Jambori Mundial*

O próximo Jambori Mundial vai realizar-se em Agosto de 1979, no Irão (Pérsia), por convite do Xá daquele país.

A Associação dos Escoteiros e o Governo do Irão e a Secretaria Mundial do Escotismo já deram início aos trabalhos preparatórios do grande acampamento escotista, a fim de que tudo se encontre aprontado quando chegar o momento, tão ansiado pelos escoteiros, de dar início à grande reunião da juventude de todo o mundo.

## Uma grande jornada escotista em Coruche

# O 4.º Encontro de Fraternidade Escotista

Conhecidos e amigos de há longa data, a rapaziada do 119, de Coruche, mais uma vez promoveu e organizou o já famoso Encontro de Fraternidade Escotista.

Este ano, e para surpresa agradável de todos nós, participantes, surgiu a ideia de prolongar os dias do Encontro, ocasionando, assim, um acampamento de quase uma semana.

Fácil era prever que, se nos anos anteriores tínhamos passado fins-de-semana fabulosos, este ano o 4.º E. F. E., prometia, pelo menos, o triplo...

E assim foi. Iniciado o acampamento na segunda-feira, dia 23 de Agosto, pouco a pouco foram chegando contingentes de várias localidades, alguns deles de bastante longe. O 4.º EFE prometia óptimo convívio e amizade. Prometia e cumpriu.

Surgida que foi a ideia de abolir os prémios finais de competição a nível das patrulhas, a mesma teve uma aceitação quase unânime da parte dos participantes, o que veio originar uma maior convívio e sã camaradagem da parte de todos, ainda que tenha quebrado um pouco a dinâmica de campo.

O local do acampamento — Mata da Agolada — é realmente um local bastante aprazível, com certos pontos de uma beleza impressionante. Estou a lembrar-me, por exemplo, do local da chefia do campo, com cedros que dificilmente se encontrarão noutro local. Uma «arena» descomunal, com capacidade para milhares de pessoas, e toda uma zona circundante cheia de pontos de interesse.

E foi neste ambiente natural de grande beleza que nós todos passámos seis dias de contacto humano bastante positivo. Quem vai esquecer o convívio e a alegria existentes entre todos nós, quando Coruche, Évora, Amadora, Gondomar e Santarém se reuniam? Lembro, com saudade, os passeios que se fizeram às barragens, em que cada «Berliet» era uma «amálgama» de lobitos, escoteiros, dirigentes, aquelás e caminheiros, todos reunidos num único ideal: a Fraternidade Escotista.

Uma constante do Encontro foram também as canções que, desde a alvorada até ao anoitecer, se faziam ouvir no campo. Imaginam o que é descascar batatas ao som de canções? É uma experiência interessantíssima.

O último dia do Encontro foi chegando, pouco a pouco, lembrando a todos a necessidade de voltarmos para casa. Pedir moradas uns aos outros, arranjar as mochilas, desmontar o campo, foram tarefas do dia 29, último do acampamento.

Os semblantes tristes (nalguns casos até lágrimas teimosas), demonstravam bem que toda aquela semana de alegria, e amizade estava no fim... Pouco a pouco, como no primeiro dia, todos nos fomos dirigindo para casa.

Como apreciação final deste Encontro Escotista, somente deverei dar os parabéns à «malta» de Coruche, e gostaria também de agradecer a TODOS os participantes os momentos agradáveis e inesquecíveis que vivemos.

Para todos aqui fica a promessa de estarmos presentes no próximo Encontro. A Amadora não falta, de certeza. — Grupo n.º 47 (AEP).

## DOS AMIGOS DO «SEMPRE PRONTO»

NASCIMENTO — Em 27 de Setembro último, foi dia de parabéns para uma família escoteira, integrada na equipa de «Sempre Pronto». O nosso companheiro Capitolino Ferreira Macedo e sua Esposa foram promovidos à categoria de avós. O lar dos nossos amigos Sr.ª D. Maria Fernanda Fonseca Macedo e arquitecto Rui Filipe Macedo, dirigente escoteiro, teve a alegria da feliz presença de sua primeira filha, que recebeu o nome de Sandra Cristina.

Muitas felicidades à bebé e um grande abraço de parabéns a avós e pais.

# A «BOA ACÇÃO» DOS NOSSOS DIAS

A expressão «Boa Acção» parece estar, nos dias que correm, um pouco ultrapassada e associada àquela clássica imagem do *escoteiro a ajudar a velhinha a atravessar a rua* (embora ninguém se deva envergonhar de dar ajuda a quem disso necessite). Mas, de facto, esta imagem carece de ser alargada, adaptando-se ao espírito do escotismo de hoje: *servir os outros, a comunidade, o país.*

As palavras pouco interessam. O certo é que estes aspectos do escotismo fazem parte da formação do cidadão de amanhã. A cultura, a idade podem ser diferentes, mas a faculdade de adaptação do escotismo permite colocar no seu verdadeiro lugar este ideal comum a todos os membros do movimento, seja em que parte do mundo.

Eis uma lista de B. A. feitas por lobitos de 8 a 10 anos de um condado de Inglaterra:

— Distribuir embrulhos de pessoas idosas;

— Recolher jornais velhos e vendê-los a favor da Fundação de Cardiologia;

— Organizar um concerto, convidar pessoas idosas e atribuir-lhes os melhores lugares e oferecer-lhes café e bolachas;

— Tomar parte numa marcha financiada por sociedades e entregar os fundos recebidos a um hospital;

— Oferecer 50 kg de carvão a pessoas idosas;

— Organizar uma venda de caridade, a fim de adquirirem cães para cegos;

— Recolher um *milhar* de dinheiros para uma obra de caridade;

— Fazer cartões de boas-festas e dá-los a um hospital psiquiátrico;

— Fazer qualquer trabalho com o fim de comprarem uma máquina de escrever eléctrica para uma pessoa cega e que sofre de atrofia muscular;

— Cultivar flores e oferecê-las a pessoas idosas;

— Cortar lenha e levá-la a diminuídos físicos;

— Economizar dinheiro para «adoptar um burro» que estava numa casa de recolha de burros velhos e doentes.

Noutro país distante, o Bangladesh, os caminheiros também têm a sua lista de B. A., de muito diferente natureza, em resultado das condições locais:

— 200 escoteiros de Dacca e Chittagong participaram numa campanha de vacinação maciça, em que, numa semana, vacinaram 200 mil pessoas;

— Os caminheiros de Mymensingh e dos distritos de Rangpur ajudaram as vítimas das inundações do final de 1972.

Continua na pág 14

# Educando a natureza humana

Como todos os métodos educativos, consequentes com os motivos em que se fundam, também o Escotismo apresenta uma particular interpretação da natureza humana. Esta interpretação — muito importante para determinar o plano de acção educativa — aparece sob o aspecto de um moderno optimismo, que revela, uma vez mais, o bom sentido e o equilíbrio de seu fundador. Baden-Powell, com efeito e através de uma cuidadosa observação directa, chega à conclusão de que em toda a criança, menino ou rapaz, mesmo o de pior carácter, «existe, quando menos, uns cinco por cento de bondade», e sobretudo, chega à conclusão de que é possível desenvolver este potencial de cinco por cento até a considerável proporção de oitenta a noventa.

O fundador, em todos os seus manuscritos e escritos pedagógicos, faz um chamamento à própria energia do garoto e à sua inata boa vontade, recordando, por exemplo, que existem outras tantas possibilidades de virtudes no seu interior. Isto está perfeitamente de acordo com a antropologia tomista, que, como muito bem analisou o padre Foretier (*Scoutisme, Méthode et Spiritualité*) sustenta que a natureza humana, longe de ser nada mais de que uma consequência do pecado, deve considerar-se como um plano de acção. «Não se trata, certamente, de negar ao homem, a presença do mal, mas trata-se, sobretudo, de desenvolver o bem que nele existe». Por este caminho se chega a dar ao campo da Educação uma verdadeira responsabilidade, não só por que deve-se conceber o menino ou o rapaz como uma simples folha em branco na qual o professor ou o chefe-escoteiro há-de escrever, porque a eles compete aquele trabalho vivificador de que depende o desenvolvimento positivista da natureza humana. A propósito, pensamos naquela antiga frase, que lamentavelmente, foi esquecida pela maior parte dos educadores e dos homens responsáveis para com a formação das novas gerações e que deveria ser princípio básico de todo o educador: a alma humana não é um saco que deve ser enchido, mas um fogo que se deve acender».

Da «FOLHA DA TARDE» — S. PAULO
BRASIL

# Como evitar um incêndio

Na luta contra o incêndio — e mais; para a sua prevenção, — é indispensável e de grande ajuda não cometer nenhum dos seguintes actos inseguros:

— Acender fósforos ou lampiões em locais não permitidos;

— Levar fósforos no bolso ou lampiões em zonas onde existam produtos inflamáveis pois um golpe ou queda poderá fazer arder a caixa ou incendiar o lampião;

— Abrir bidões, que contenham substâncias explosivas, com escopros ou martelos; aqueles devem abrir-se com ferramentas especiais de bronze ou plástico;

— Deixar espalhados ou guardados trapos sujos de óleos, gorduras, gasolina, etc.;

— Usar estufas de resistências eléctricas em locais onde existam substâncias inflamáveis;

— Usar equipamento de soldadura sem antes ter tomado as devidas precauções;

— Deitar fora pontas de cigarro ou fósforo não apagados.

— Acumular aparas de madeira, serradura, desperdícios, etc.

Estes são apenas alguns dos muitos perigos de incêndio. Se os evitar, contribuirá já, em grande parte, para atenuar os riscos de uma possível catástrofe. — *Centro de Prevenção e Segurança.*

# A «Boa Acção» dos nossos dias

Continuação da pág. 13

— Os escoteiros de numerosos distritos contribuíram com a sua ajuda ao governo e aos organismos de socorro para a distribuição de vestuário e medicamentos.

— Os escoteiros de Chittagong e doutras regiões participaram na organização de postos da Cruz Vermelha após as inundações, em que, durante um mês, serviram 500 refeições por dia;

— Cerca de 100 escoteiros de Dacca colaboraram nas operações de socorro após o ciclone de Abril de 1973;

— Os caminheiros e os exploradores puseram-se ao serviço dos hospitais, estações do correio e da polícia em todas as principais cidades do país;

— Os caminheiros e os escoteiros participaram activamente numa «campanha de nutrição», cultivando, perto de Sherper, 780 ares de terras a título de demonstração, para produção de juta e doutras culturas da estação, 520 ares de bananais e de arroz, criando um centro de piscicultura em Jamalpur. No centro de formação escotista de Mouchak, cultivaram 880 ares de arroz e de legumes.

(De *World Scouting Newsletter*)

# O ESCOTISMO através do Mundo

[ Continuação da página 5

## Paquistão

Durante o «Comparee» que reuniu cerca de 2.000 escoteiros, o Fórum Escoteiro decorreu em três dias na presença de 39 participantes especialmente seleccionados. As doze resoluções do Fórum incluíam uma chamada para que todos os escoteiros sejam consultados em todos os aspectos do programa de planificação, o desejo de participar num maior número de acampamentos ao ar livre, a realização de maior número de actividades de grupo, a criação de novas insígnias e uma intensificação dos contactos internacionais.

## Ruanda

Os antigos escoteiros formaram uma cooperativa no Centro de Formação de Escoteiras em Butare. Vendem pão cozido na sua nova padaria, legumes plantados por eles próprios e artigos de artesanato.

## Singapura

Agentes do governo juntaram-se a milhares de escoteiros no dia do Fundador, para o lançamento duma campanha de seis meses para «conservação dos recursos nacionais».

Dentro desta iniciativa foi levada a cabo uma importante acção de limpeza, tendo sido removido todo o lixo ao longo dos caminhos e nos cursos de água. No mês de Agosto, grande número de escoteiros ganhou a insignia mundial de conservação do ambiente.

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

# Vai realizar-se a Conferência de Dirigentes da Região do Norte

**No dia 1 de Dezembro p. f., vai realizar-se, no Antigo Seminário do Faraíso, na Foz do Douro, a Conferência de Dirigentes da Região do Norte.**

**A agenda da reunião está dividida em três partes: Reestruturação da Região; Programação Regional (Sugestões); e Outros Assuntos.**

**Entre os vários pontos da agenda, incluídos nestas três partes, destacam-se:**

- **Situação da Região face à Associação;**
- **Curso para chefes;**
- **Posição dos Escoteiros vindos do CNE;**
- **Cumprimento integral pelo escoteiro dos princípios do Escotismo;**
- **Organização do Serviço de Material e Uniformes;**
- **Abertura de novos grupos;**
- **Organização de comissões de trabalho (actividades escotistas, culturais e recreativas);**
- **Nomeação de chefes de Núcleos;**
- **Eleições para a Direcção Regional;**
- **Organização dum núcleo de antigos escoteiros (integrado, ou não, na Fraternal);**
- **Actividades escotistas, de expansão e promoção do Escotismo, etc.**

**Durante a Conferência, será realizado um almoço de confraternização.**

## A Associação Irlandesa vai comemorar as Bodas de Prata com um grande acampamento internacional

JAMBORORA 77 — é o nome escolhido para um grande acampamento internacional com que os irlandeses vão comemorar o cinquentenário da sua associação escotista.

O acampamento realiza-se no sul daquela ilha, perto da cidade de Cappoquin, nas margens do rio Blackwater, a cerca de 225 km a sudoeste de Dublim, de 26 de Julho a 5 de Agosto do próximo ano.

Os visitantes estrangeiros poderão ser admitidos em lares irlandeses, antes ou depois do acampamento, se antecipadamente o requererem.

JAMBORORA, a denominação escolhida, tem origem na palavra Jambori e no termo irlandês ORA (ouro) visto se tratar da comemoração das bodas de ouro.

Aguarda-se que estejam presentes no acampamento cerca de 7000 escoteiros e guias, dos quais 1000 da Europa, com idades entre os 12 e os 16 anos. Chefes adultos (homens e mulheres), entre os 18 e os 35 anos, são convidados a juntar-se ao pessoal do Jamborora.

Um meticuloso programa está sendo organizado, de cujos números se destaca o *Skillorama* («venha mostrar as suas habilidades») em que os rapazes e as raparigas poderão exibir os seus talentos e habilidade em cerâmica, trabalhos de madeira, modelagem em gesso, etc. Também estão previstas actividades náuticas, em que os participantes poderão fazer vela, mergulhar, nadar, pescar e fazer canoagem, assim como outros desportos em campo.

Entre os acontecimentos principais, destacam-se o «Dia Internacional», o serão irlandês e o *Fionn's Hike*, uma excursão pela montanha para explorar o folclore e as lendas irlandesas.

Haverá um serviço de abastecimentos, que, mediante cupões, fornecerá os géneros alimentícios, visto que os participantes confeccionarão as próprias refeições.

Outros serviços: sanitários, com fornecimento de água potável e instalação de esgotos; serviços de saúde, bancário e religiosos para todas as confissões presentes.

Uma agência de viagens irlandesa oferece tarifas especiais para as deslocações, que compreendem viagem de avião, barco ou comboio, desde a cidade de origem dos participantes até ao acampamento, deslocação ao lar hospitaleiro irlandês, excursão em autocarro durante o acampamento, inscrição no acampamento, alimentação (cupões).

As inscrições devem ser feitas com a maior brevidade, para o que devem ser consultados os organizadores, no seguinte endereço:

The Director of Jamborora '77
Catholic Boy Scouts of Ireland
19 Herbert Place, Dublin 2 (Irlanda).

# Os portugueses em destaque no 19.° Jambori no Ar

Continuação da pág. 16

*pre Pronto* já anunciara as datas da realização do JOTA no número de Junho último, portanto com apreciável antecedência.

Aliás, os Jamboris no Ar realizam-se — *todos os anos* — no terceiro fim-de-semana de Outubro.

Fazemos votos de que, no próximo ano, o 28 possa ter magnífica actuação no XX JOTA.

### Adolpho Jacob Bretz, coordenador do JOTA no Brasil, foi condecorado

A Associação dos Escoteiros da República Federal da Alemanha acaba de condecorar o EC Adolpho J. Bretz, coordenador do radioamadorismo para o JOTA, no Brasil, com a Medalha de Ouro, em atenção aos relevantes serviços prestados por este dedicado escoteiro ao intercâmbio escotista e à consolidação da paz entre os povos.

### ...E também um membro do JOTA

Um grande amigo dos Jamboris no Ar, o norueguês Nic Holter, foi condecorado recentemente com a Ordem da Chave de Ouro, que lhe foi concedida pela Liga de Rádio Relay, do seu país.

### O Jambori no Ar contribui para que aumentem os recursos da televisão de amadores

Apesar de algumas estações individuais de radioamadores já terem usado a «televisão de imagem lenta» — *Slow Scan Television* (SSTV) — durante anteriores Jamboris no Ar, o 19.° JOTA foi o primeiro a incluir totalmente a pequena rede escotista de SSTV que, todavia, não cessa de se desenvolver.

Deve-se, em grande parte, este acontecimento à impressionante operação «Rádio Escoteira» do NORDJAMB 75 que esteve regularmente em contacto por SSTV com o «Jambori para Todos» de Quioto, no Japão, e de Gilwell Park, na Inglaterra.

Felizmente, um interessado leitor do relatório acerca das ligações de TV que se fizeram entre Gilwell e o NORDJAM, graças a material pedido emprestado, era o presidente de SSTV e detentor da insígnia de Madeira, motivo que o levou a oferecer uma unidade daquela aparelhagem ao Gilwell Park. Assim, a tomar parte no 19.° JOTA, sabe-se ter havido estações escotistas de SSTV na Noruega, Reino Unido, Japão e Estados Unidos.

As entidades escotistas que estiverem interessadas nesta actividade podem entrar em contacto com um clube local de radioamadorismo, a fim de conhecerem os membros que possuam material de SSTV e que desejem tomar parte em futuros JOTA.

Em SSTV, é necessário cerca de um minuto para transmitir uma imagem linha por linha. Assim, objectos inertes são habitualmente colocados diante das objectivas — fotografias, desenhos, mensagens escritas — enquanto as duas estações falam pela rádio.

Tendo como objectivo o JOTA do próximo ano, a Secretaria Mundial do Escotismo, de Genebra, pretende estar equipada para utilizar o satélite de comunicações OSCAR, com o fim de melhorar a qualidade de transmissão vocal.

## O escotismo e a crise social

No resumo da tese apresentada em 1935 pelo nosso saudoso companheiro David Baudouin que publicámos no último número, há uma passagem que mereceu do nosso estimado companheiro Albano da Silva uma correcção por não corresponder à verdade e que, por isso, nos apressamos a emendar.

Trata-se do trecho, inserto no antepenúltimo parágrafo que publicámos, em que David Baudouin diz que *«de 13 de Junho a 13 de Agosto, efectua-se em Arrow Park, próximo de Liverpul, o 3.° Jambori Internacional»*.

Não foi nessa data que o grande acampamento se realizou. O Jambori da Maioridade — diz-nos Albano da Silva, com a autoridade, que mais não fosse, de ter sido um dos dirigentes da delegação portuguesa — teve lugar de facto em Arrow Park, perto de Birkenhead, mas de 31 de Julho a 12 de Agosto de 1929.

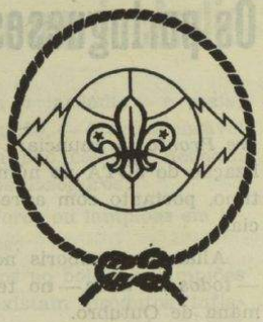
Aqui fica a rectificação, com os nossos agradecimentos.

Não é o grupo que está dividido em patrulhas, mas **são as patrulhas que formam o grupo.**

PIERRE SAINDERICHIN




# OS PORTUGUESES EM DESTAQUE NO 19.º JAMBORI NO AR



De harmonia com informações que conseguimos obter, é de esperar que sejam francamente bons os resultados alcançados pela participação portuguesa do 19.º JOTA.

O nosso companheiro EC Justino Estêvão da Silva, organizador nacional, mostra-se optimista a respeito da forma como decorreu no nosso país, esta actividade mundial dos escoteiros, com a excepção do que diz respeito aos Grupos da AEP da Região do Centro, cuja actuação parece ter sido bastante fraca, a não ser no que diz respeito ao Grupo 47, da Amadora, com actuação digna de registo.

Deve-se reservar, contudo, lugar de destaque para os escoteiros e guias da cidade do Porto e arredores, cuja actuação foi excepcional, nomeadamente no que diz respeito aos agrupamentos do CNE.

Outros locais com meritória participação: agrupamentos 290, de Loulé: 107, de Ponta Delgada; 70, de Almada; Região de Braga; 275, de Tomar; Brigada Marítima D. Fuas, do Cacém; 109, de Coimbra; 119, de Coruche; e 36, da Marinha Grande, todos do CNE.

Aguardam-se os relatórios para se aquilatar da medida em que a quantidade de contactos obtidos corresponde à qualidade escotista dos mesmos. É possível, contudo, que nesse aspecto também a participação dos nossos escoteiros e guias seja digna de realce.

*Carimbos comemorativos.*

No Funchal (Grupo 24 AEP), em Angra do Heroísmo (Grupo 52 AEP) e no Porto houve carimbos especiais, apostos em sobrescritos nos postos de correio que ali funcionaram. No Porto, esse posto esteve localizado no acampamento organizado por motivo do Jambori no Ar, onde funcionou igualmente um emissor de rádio.

*A Televisão e o Jota.*

A RTP fez uma desenvolvida reportagem deste JOTA, que serviu muito bem os objectivos de propaganda do nosso movimento. Pena foi que não mostrasse a juventude em acção, visto que, em última análise, estas actividades são dedicadas particularmente ao rapaz.

*Concurso «Rádio JOTA 76».*

Em virtude de o ano de 1976 ter sido designado como o Ano da Comunicação Escotista, a Organização Nacional do JOTA resolveu promover o Concurso Rádio JOTA 76 entre os radioamadores que participassem nesta actividade e que tenham tido representações escotistas no seu *shack*.

As posições dos concorrentes são definidas por pontuação consoante a quantidade de contactos estabelecidos com postos também a trabalhar no JOTA.

Foram instituídos vários prémios, medalhas e diplomas para galardoar os mais bem classificados.

Realizaram-se também, tal como nos anos anteriores, os Concursos dos Melhores Relatórios e das Melhores Fotografias.

*Artigos do JOTA.*

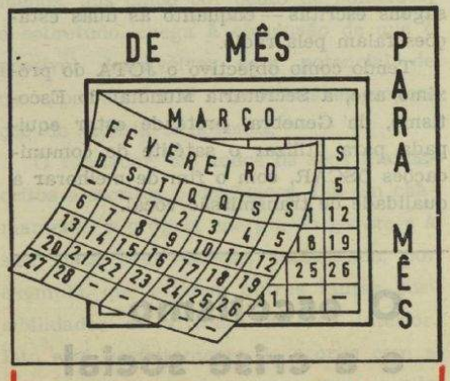
A Organização Nacional projecta pôr à venda, logo que possível, diversos artigos relacionados com o JOTA, tais como distintivos, camisolas, *kits*, e publicações.

## O Grupo 28 de Moura, não pôde tomar parte no JOTA

O dirigente do Grupo 28, de Moura, sr. P.e Casimiro, dirige-nos, lamentando o facto de o seu grupo não ter tomado parte no XIX JOTA, em virtude de não ter sabido a tempo da data da realização desta actividade mundial dos escoteiros, isto porque só recebeu o *Sempre Pronto* depois de realizado o Jambori no Ar.

De facto, por motivos que não podem ser imputados aos responsáveis por este jornal, *Sempre Pronto*, ao contrário daquilo de que estávamos convencidos, só foi publicado após o JOTA. Mas mesmo assim, pedimos licença para dizer que o dirigente do 28 não tem razão ao invocar este facto como motivo da não participação do seu grupo. A verdade é que *Sem-*

Continua na pág. 15




## Para rapazes!



**Quando B.-P. escreveu o livro que divulgou o movimento que iria inspirar, chamou a essa obra ESCOTISMO PARA RAPAZES. Notem bem — PARA RAPAZES.**

**Parece que não poderia haver dúvidas de que o Escotismo é para os rapazes e que os adultos — os tais dirigentes — estariam nele só para servir. Não tem acontecido assim. Quanto menos competência têm esses dirigentes mais se apropriam do movimento, que não é deles mas dos Rapazes.**

**No último Jambori do Ar, uma vez mais se verificou este facto. Foram os dirigentes, em muitos e demasiados casos, quem se entreteve a mandar mensagens, trocar saudações, afirmar presença. Os rapazes lá foram conseguindo uma aberta no espaço deixado pelos tais chefes.**

**Enquanto os adultos não diminuírem a sua intromissão no Escotismo e não derem lugar ao Rapaz, não haverá campo para desenvolver os ideais do Escotismo, a preciosa herança que nos ficou de B.-P.**

**Teremos de continuar a proclamar que o Escotismo é para Rapazes.**

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

**Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO**
**Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO**

*Equipa de Redacção :*
**Armando Inácio**

*Equipa de Administração :*
**Capitolino Ferreira Macedo**
**Ernesto Clímaco do Nascimento**
**Luís Garcia**

Número avulso : 5$00 — Assinatura anual : 60$00